

Importância da inclusão da mulher no esporte de alto rendimento

Cláudio Delunardo Severino¹; 0000-0002-7026-3477
Maria Luiza Vianna Friedrich Soares¹; 0009-0001-1956-6309

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
claudiodelunardo@gmail.com (contato principal)

Resumo: Durante muito tempo, pelo fato do esporte ser interpretado como uma prática exclusivamente dedicada aos homens, a mulher foi privada de qualquer contato com esse universo, tendo com a justificativa o fato de o corpo feminino ser frágil e, assim sendo, não podendo resistir aos esforços que as provas esportivas exigem. O objetivo do presente estudo foi investigar as particularidades que envolvem a participação das mulheres no esporte de alto rendimento. Como procedimento metodológico, empregou-se uma revisão bibliográfica de cunho exploratório que apresenta como característica a exploração de um determinado tema por intermédio de diferentes autores que já abordaram o mesmo a partir de publicações científicas. Para tal, o aporte teórico do estudo foi estabelecido mediante levantamento de artigos nas reconhecidas bases de dados Scielo e Google Scholar. Assim, o estudo se justifica pela possibilidade de investigar o esporte como um espaço igualitário e um direito de todos, independentemente de gênero. Assim, pretende-se que a partir das informações obtidas, seja possível minimizar os preconceitos no que se refere às mulheres, a sua presença no esporte e o combate à discriminação ainda sofrida pela sociedade. A partir dos resultados obtidos, conclui-se com o esporte representa um espaço no qual se faz presente uma hierarquia que ocasiona significativas distinções de gênero, onde geralmente a mulher é reprimida. Apesar disso, as mulheres persistem em se tornar atletas de alto rendimento, mesmo que a diferença de exigência para tal conquista é distinta se comparada à realidade dos homens.

Palavras-chave: Gênero. Esporte. Igualdade. Inclusão

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura, é cada vez mais importante a inclusão da mulher nas mais diversas áreas, inclusive no âmbito esportivo. Durante muito tempo, pelo fato do esporte ser interpretado como uma prática exclusivamente dedicada aos homens, a mulher foi privada de qualquer contato com esse universo, tendo com a justificativa o fato de o corpo feminino ser frágil, não podendo resistir aos esforços que as provas esportivas exigem (SILVA, 2021). A mesma autora observou ainda que nas edições olímpicas da era antiga, realizadas na Grécia, a mulher era impedida até de assistir as competições, tendo sua participação no esporte de forma gradativa, iniciando apenas em algumas modalidades com atividades leves e com pouquíssimos riscos.

Para Rubio (2021), mesmo que de forma discreta, as mulheres sempre foram vítimas da exclusão no esporte. Contudo, mesmo com o enfrentamento de adversidades, percebe-se que muito já se conquistou em relação igualdade de gênero no esporte e, também, em outros segmentos.

Mesmo que o esporte seja reconhecido como uma instituição social na qual são identificados aspectos culturais associados aos mais diferentes grupos, as mulheres ainda necessitam conquistar um espaço maior, na condição de merecedoras de uma igualdade necessária para o cumprimento de seu papel na sociedade?

O objetivo do presente estudo foi investigar as particularidades que envolvem a participação das mulheres no esporte de alto rendimento. A pesquisa se justifica pela possibilidade de investigar o esporte como um espaço igualitário e um direito de todos, independentemente de gênero. Assim, pretende-se que a partir das informações obtidas, seja possível minimizar os preconceitos no que se refere às mulheres, a sua presença no esporte e o combate à discriminação ainda sofrida pela sociedade.

MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica de cunho exploratório que apresenta como característica a exploração de um determinado tema por intermédio de diferentes autores que já abordaram o mesmo a partir de publicações científicas

(LAKATOS, 2007). Assim, serão obtidas por intermédio de uma abordagem qualitativa de investigação, informações contidas em publicações produzidas anteriormente voltadas para a participação de atletas transexuais no esporte. Foram consultadas as fontes de dados bibliográficas: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Portal da Capes) e Google Scholar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sociedade e a participação das mulheres no esporte

O universo esportivo pode ser percebido como um campo social no qual são reconhecidos aspectos culturais vinculados aos mais diferentes segmentos. Nota-se ainda que neste campo social, a necessidade da percepção do merecimento por parte das mulheres quanto à igualdade necessária para o cumprimento de papéis que, na maioria das ocasiões, são atribuídos unicamente aos homens, isso em decorrência de um modelo patriarcal onde a mera suposição de uma espécie de ‘invasão’ a um espaço destinado apenas aos homens faz com essa concepção seja transportada para o universo esportivo (WOLF, 2017; SILVA et al., 2020).

Ao se pensar em papéis sociais, nota-se que mesmo de maneira velada, a sociedade estabelece uma identidade de gênero diante do fator biológico, baseado apenas em pênis e vagina. Porém, conforme o entendimento de Laurenti e colaboradores (2022), os corpos são complexos e significados pela cultura e por ela alterados. Esse conceito é corroborado por Bourdieu (2012), que comentou que os papéis sociais são estabelecidos por uma cultura patriarcal que se ampara na imagem construída de masculino e feminino que se configura de acordo com um padrão preestabelecido

Diante do seu alcance, influências e popularidade, é possível considerar o esporte como um fenômeno sociocultural, mesmo que, em uma perspectiva histórica, a sociedade nem sempre o considerou como um espaço democrático. Isso em decorrência do fato de que ele - o esporte - ter sido visto como um ambiente destinado aos homens, incompatível com a fragilidade das mulheres e tornando-o, assim, uma prática elitista (SEVERINO, 2019).

E nesse ambiente “feito para os homens”, quando há a reflexão acerca da participação da mulher no esporte de alto rendimento, é necessária a compreensão acerca do preconceito e da discriminação que ainda se percebe no universo esportivo em relação às mulheres. Segundo Rosa e colaboradores (2020), mesmo com o avanço em todas as esferas da sociedade a respeito da igualdade de oportunidades - ainda que lento -, ainda ocorrem os questionamentos que envolvem desde a sua capacidade física e técnica até as suas relações com a sexualidade.

Entretanto, a considerar as últimas edições dos Jogos Olímpicos, esse cenário vem se revertendo. Por exemplo, nos Jogos realizados na cidade de Tóquio (2021), havia a intenção de igualar a participação de mulheres e homens e mesmo que isso não tenha ocorrido, o número percentual de atletas mulheres que participaram do evento chegou a 48,7%. Fica evidente a ascensão das mulheres a se levar em conta o fato de que na primeira participação das mulheres em Jogos Olímpicos, em 1900, havia apenas 22 mulheres entre os atletas inscritos (SILVA; MARTINS, 2023).

Acerca da edição de 2024 dos Jogos Olímpicos a ser realizada novamente na cidade de Paris, um exemplo dessa ascensão é o fato de que pela primeira vez na história, as mulheres serão maioria na delegação que representará o Brasil. De acordo com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), serão 277 atletas, sendo que destes, 153 são mulheres, o que representa um índice de 55% (GE, 2024).

Mesmo que os números acima mencionados indiquem uma conquista por parte das mulheres atletas, Firmino (2019) observou que a participação das mulheres no cenário esportivo vem passando por um momento de transformações, mesmo a considerar o fato de que esse mesmo cenário muito se caracteriza por proibições e preconceitos. Além do aumento do número de participantes em eventos de alto nível técnico, outros avanços podem ser identificados, por exemplo, inserção na gestão esportiva, no jornalismo, direção técnica de equipes e arbitragens.

Segundo Goellner (2021), a distinção de gênero no esporte tem, em uma perspectiva histórica, produzido atitudes excludentes, desigualdades nas mais diversas condições, onde é possível identificar facilmente o desequilíbrio existente entre elas e eles no que tange à participação, visibilidade, valorização e oportunidades.

Santana e Silva (2015) argumentaram que há a percepção da importância da inserção das mulheres no universo esportivo, pois esta assume um papel relevante no que tange à visibilidade do reconhecimento da mulher em todos os segmentos da sociedade. A respeito dessa questão, as referidas autoras ressaltam ainda que o esporte há muito tempo faz parte da formação humana, porém, nem sempre todos puderam vivenciar tal prática, pois às mulheres não era sequer permitido assistir às exposições e competições esportivas. De acordo com Rubio e Veloso (2019), esse espaço vem sendo conquistado pelas mulheres diante de pressões e lutas pela necessidade de inclusão que ocorrem desde meados do século XX.

Superando obstáculos

Diante da trajetória das mulheres no esporte, percebe-se que as argumentações associadas ao entendimento de que esse cenário deveria ser destinado unicamente aos homens sempre se apresentaram como contraditórios. Por exemplo, a exclusão das mulheres era justificada pela sua suposta fragilidade física e intolerância à dor, mas não se considerou que o ato de dar à luz requer força, coragem e dor.

Apesar das constantes transformações que cercam a participação cada vez maior das mulheres no esporte, observa-se que algumas precauções devem ser tomadas. No entendimento de Conceição (2009), pensa-se ser importante saber lidar com as distinções que separam os gêneros, com atenção para que as diferenças não sejam aumentadas mesmo que de forma oculta, o que acarretaria a diminuição das identidades de classe. Além disso, ao imaginar o outro lado de uma mesma moeda, não se deve procurar aumentar ou valorizar as semelhanças entre mulheres e homens para que também não acarrete uma diminuição da organização social de gênero.

Para que os obstáculos possam ser superados, Firmino (2019) entendeu que há a necessidade do rompimento com paradigmas e, nesse sentido, debates acerca a criação e a ocupação de espaços pelas mulheres se tornam cada vez mais frequentes, e o esporte não é uma exceção. Segundo a mesma autora, o entendimento a respeito do corpo, os seus direitos e as suas ambições por parte das mulheres estabelecem a necessidade da relação entre gênero, esporte e desenvolvimento.

Por fim, percebe-se a possível necessidade de que o esporte deve ser percebido como uma ferramenta para a construção da identidade das mulheres, tanto no plano individual como também como membros de determinados grupos. A caminhada é difícil, bem como a tarefa de conscientizar e de se emancipar, mas, nesse cenário complexo, entende-se que as mulheres e os homens devem se alinhar com o intuito de construir um caminho para a igualdade de oportunidades (LESSA; VOTRE, 2007).

CONCLUSÕES

Por meio do estudo realizado, percebeu-se que o esporte representa um espaço no qual se faz presente uma hierarquia que ocasiona significativas distinções de gênero, onde geralmente a mulher é reprimida. Apesar disso, as mulheres persistem em se tornar atletas de alto rendimento, mesmo que a diferença de exigência para tal conquista é distinta se comparada à realidade dos homens.

Contudo, cada pequena conquista é um marco para mostrar que todas são capazes de conseguir. Apesar das dificuldades a serem enfrentadas, aos poucos as mulheres vêm conseguindo superar os obstáculos já estabelecidos por uma desigualdade e por um modelo de sociedade patriarcal, no qual a mulher é vista como o “sexo frágil”, não somente no âmbito esportivo, mas em diversos segmentos da sociedade.

O esporte não deve mais ser considerado algo de homem, mas de todos, que ganhe visibilidade e valorização ao se tratar de mulheres e que inegavelmente é um instrumento fundamental na luta pela igualdade.

O lugar da mulher é onde ela quiser.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, pelo auxílio financeiro de apoio à pesquisa por intermédio do PIBIC – Programa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012

CONCEIÇÃO, A. C. L. Teorias feministas: da “questão da mulher” ao enfoque de gênero. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, João Pessoa-PB, v. 8, n. 24, p. 738-757, 2009

FIRMINO, C. B. Empoderamento e relações de poder: a cobertura feminista da Copa do Mundo da Rússia pelo projeto *dibradoras*. **FuLiA / UFMG**, Belo Horizonte - MG, v. 4, n. 1, p. 23-38, jan./abr., 2019

GE. Com maioria feminina, delegação do Brasil terá 277 atletas nas Olimpíadas de Paris. GE. 10 Jul 2024. Disponível em:

<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/07/11/com-maioria-feminina-delegacao-do-brasil-tera-277-atletas-nas-olimpiadas-de-paris.ghtml>. Acesso em 12 julho 2024

GOELLNER, S. V. Corpos, gêneros e sexualidades: em defesa do direito das mulheres ao esporte. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, n. 13, p. 99-112, 2021

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007

LAURENTI, A. *et al.* Feminino e Masculino: a compreensão de jovens adultos sobre o tema. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p. 002-019 jan./fev. 2022

LESSA, P; VOTRE, S. Por uma política da diferença e da identidade de gênero no esporte. **Estudos Feministas**, Florianópolis-SC, v. 15, n. 1, p. 243-266, jan./abr. 2007

ROSA, M. V. *et al.* Mulheres e futebol: um estudo sobre esporte e preconceito. **Gênero**, Niterói – RJ, v. 21, n. 1, p. 190-218, 2. sem 2020

RUBIO, K; VELOSO, R. C. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. **Revista USP**, São Paulo, n. 122, p. 49-62, julho/agosto/setembro 2019

RUBIO, K. Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta. Katia Rubio (Org.). São Paulo - SP: Laços, 2021

SANTANA, D. O; SILVA, G. O. S. O papel da mulher dentro do contexto esportivo: uma análise a partir do futebol. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/ADM/Downloads/1562-6025-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ADM/Downloads/1562-6025-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 15 julho 2024

SEVERINO, C. D. **A percepção dos professores sobre o ensino do basquetebol, a participação das meninas e o uso das TICs nas aulas de educação física.** Rio Claro: UNESP, 2019. 222 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias do Instituto de Biociências da UNESP, Universidade Estadual Paulista, 2019

SILVA, P. et al. Estratégias de resistência e empoderamento de treinadoras brasileiras e portuguesas. **Journal of Physical Education**, Maringá – PR, v. 31, p. 1-11, maio, 2020

SILVA, B. S; MARTINS, M. Z. Ensinando o esporte a partir do ponto de vista feminista: tensões da epistemologia feminista para a pedagogia do esporte. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 27, e14100, p. 1-16, 2023

SILVA, E. M. C. Igualdade, inclusão e empoderamento feminino através do esporte. Arapiraca – AL: Unidade Regional Brasileira de Educação, 2021, Trabalho de Conclusão de Curso, 24f., Curso de Licenciatura em Educação Física

WOLF, E. **De jogadoras a treinadoras: mulheres rompendo o teto de vidro.** Porto Alegre: UFRGS, 2017. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017